

Programação de Percursos pelo Património Cultural da Universidade de Lisboa

Hugo Miguel Blanco Gaio da Silva

Relatório de Estágio de Mestrado em Práticas Culturais para Municípios

Hugo Silva, Programação de Percursos
pelo Património Cultural da
Universidade de Lisboa, 2015

Abril 2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que tornaram possível este projeto começando pelo apoio do Professor António Camões Gouveia, da orientadora do estágio na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Professora Raquel Pereira Henriques e da orientadora no Museu Nacional de História Natural e das Ciências, Doutora Marta C. Lourenço. Sem eles não teria concretizado este estágio.

Quero também agradecer os contributos dados por Catarina Teixeira e Ana Pascoal, que desenvolveram o levantamento do Património Cultural da Universidade de Lisboa, realizado em 2011, e por Inês Gomes, que está a desenvolver a atualização desse levantamento.

A todos os que orientaram as visitas às diversas escolas da Universidade de Lisboa, o meu agradecimento: Acácio de Almeida Santos, Diretor Executivo (ISCSP); Bruno Sousa, Professor (ISA); Clara Ruah (ISEG); Carla Sardinha (FAUL); Isabel Morais, Coordenadora das Relações Externas (FMV); João Paulo Calado, Diretor Executivo (ISEG); Dr. João Mingachos (FMV); João Paulo Martins, Professor (FAUL); Luís Tavares, Diretor (FMV); Dr.^a Maria Felicidade Nunes (FMV), Manuel Francisco Costa Pereira, Professor (IST); Arquiteto Nuno Félix (ISA).

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

PROGRAMAÇÃO DE PERCURSOS PELO PATRIMÓNIO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

HUGO SILVA

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Percursos, Cultura, Universidade, Património

Este relatório conclui o estágio no Museu Nacional de História Natural e da Ciência, em que o meu contributo passou por programar três percursos que valorizassem o património cultural da Universidade de Lisboa, no atual contexto. Através destes passeios, é pretendido envolver o público, em geral, no mundo universitário, dando a conhecer toda a riqueza e diversidade patrimonial, toda a história dos espaços pertença de cada uma das Faculdades da Universidade de Lisboa e o cruzamento possível e desejável com a história do País. Estes são alguns dos percursos possíveis, tendo em conta todo o património da Universidade de Lisboa, muito diverso, riquíssimo e em alguns casos pouco conhecido do grande público. É agora necessário que este património seja, também, incorporado em visitas turísticas.

ABSTRACT

KEYWORDS: Itineraries, Culture, University, Heritage

This report concludes the internship at the National Museum of Natural History and Science, in which I contributed by programming three itineraries that can valorize the cultural heritage of the University of Lisbon, in the current situation. Through these tours, the public in general is supposed to get involved in the academic world and to get knowledge all the wealth and diversity of the heritage, the whole history of spaces belonging to each of the Colleges of the University of Lisbon and the possible and desirable crossroads with the history of the country. These are some of the possible itineraries, having in mind the entire University of Lisbon heritage, very diverse, rich and in some cases unknown to the public. It is now necessary that this heritage can also be included in touristic tours.

LISTA DE ABREVIATURAS

AMBA – *Association of MBA's*

EAEVE – *European Association of Establishments for Veterinary Education*

EUL – Estádio Universitário de Lisboa

FAUL – Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

FBA – Faculdade de Belas Artes

FMH – Faculdade de Motricidade Humana

FMV – Faculdade de Medicina Veterinária

ICS – Instituto de Ciências Sociais

ISA – Instituto Superior de Agronomia

ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão

IST – Instituto Superior Técnico

ITN – *Campus Tecnológico e Nuclear do IST*

MBA – *Master in Business Administration*

MUHNAC – Museu Nacional de História Natural e da Ciência

OAL – Observatório Astronómico de Lisboa

SNI – Secretariado Nacional de Informação

SPN – Secretariado de Propaganda Nacional

UL – Universidade de Lisboa

UTL – Universidade Técnica de Lisboa

Índice

I – Projeto	1
1. Objetivos.....	1
2. Métodos	2
3. Cronograma	7
4. A Universidade de Lisboa	8
II – Percursos Culturais na Universidade de Lisboa	14
1. Percurso 1 – Os Jardins da Universidade de Lisboa.....	16
2. Percurso 2 – Arquitetura do Estado Novo e Arte Integrada da Cidade Universitária ..	18
3. Percurso 3 – A Arte Antiga da Universidade de Lisboa.....	22
Conclusões	25
Bibliografia.....	27

I – Projeto

1. Objetivos

Este projeto faz parte da componente não letiva do Mestrado em Práticas Culturais para Municípios, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e tem como título *‘Programação de Percursos pelo Património Cultural da Universidade de Lisboa’*. Foi coordenado pela Doutora Marta Lourenço, no Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC), e pela Professora Raquel Pereira Henriques, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e teve como finalidade, aproveitando o levantamento do património cultural da Universidade de Lisboa que está em curso, programar um conjunto de percursos que o difunda e valorize a amplos segmentos do público.

Em 2011 foi realizado um levantamento do Património Cultural da Universidade de Lisboa, com o objetivo de realizar um programa que divulgasse e enaltecesse a história da Universidade de Lisboa, ao longo dos tempos, através do seu património. Desta iniciativa resultou o projeto *‘100 Locais’* que constou de 24 passeios, realizados ao longo de três meses, nos fins-de-semana de 2011.¹

Assim, o meu contributo passa por programar alguns percursos, a título meramente exemplificativo, que exibam o valor patrimonial e cultural da Universidade de Lisboa, no atual contexto, após a fusão, que ocorreu em 25 de julho de 2013², entre a antiga Universidade de Lisboa, dita Clássica, e a Universidade Técnica de Lisboa.³

O MUHNAC, no âmbito da sua missão de difundir, proteger e valorizar o património da Universidade através de várias iniciativas, como exposições, conferências e outras, tanto de carácter científico como educativo ou de lazer, tem sido a entidade responsável pelo acompanhamento das equipas envolvidas neste projeto.⁴ O MUHNAC integra o Jardim Botânico de Lisboa, situado junto ao seu edifício, e o Observatório Astronómico de Lisboa (OAL) situado na Tapada da Ajuda, junto ao Instituto Superior de Agronomia (ISA). Para além do mais, o MUHNAC apoia a investigação e o ensino no âmbito da zoologia e da antropologia, da botânica, da

¹ Consultar Anexo I.

² Universidade de Lisboa, disponível em <http://www.ulisboa.pt>, acesso em novembro de 2014.

³ Decreto-Lei n.º 266-E/2012 de 31 de Dezembro de 2012.

⁴ MUHNAC, disponível em <http://www.museus.ulisboa.pt/>, acesso em março de 2015.

mineralogia e da geologia, e das demais ciências naturais e incentiva e divulga todas as iniciativas para dar a conhecer a história das ciências e das técnicas, contribuindo para o desenvolvimento científico e cultural dos estudantes nestas áreas.⁵

2. Métodos

Para fazer uma ligação entre a Universidade de Lisboa antes e depois da fusão, consulte o trabalho realizado em 2011, por Ana Catarina Teixeira da Silva, *Património Cultural da Universidade de Lisboa: Levantamento e contributo para a sua valorização* e, também, o documento de 2012, *Estratégia para a Fusão da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa* editado pela Universidade de Lisboa e pela Universidade Técnica de Lisboa no âmbito da fusão das Universidades.

O livro sobre *Património Arquitectónico da Universidade Técnica de Lisboa: Architectural Heritage of the Technical University of Lisbon*, de fevereiro de 2011, foi de elevada importância para a compreensão e construção da informação relacionada com a arquitetura e história dos principais edifícios da Universidade Técnica de Lisboa.

Especificamente sobre o Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), a sua história e património, existe o livro editado em 2011 para a comemoração dos seus 100 anos, coordenado por Nuno Valério – *ISEG – 100 anos a pensar no futuro*. Sobre o Instituto Superior Técnico (IST), a maioria da informação foi recolhida na obra de Jorge Freitas Branco, *Visões do Técnico no centenário 1911-2011* e para o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) a leitura prioritária foi *Tradição e Inovação 1906-2016*, editado em 2013.

De todas estas consultas não podemos esquecer o grande contributo do estudo de Nuno Valério, *Universidade Técnica de Lisboa – Volume II – 75 anos de história*, editado em 2006 e, ainda, todos os sítios digitais de cada uma das faculdades e institutos, onde foi possível ir buscar informação sobre a sua organização e funcionamento.

⁵ MUHNAC, disponível em <http://www.museus.ulisboa.pt/>, acesso em março de 2015.

Para complementar as informações recolhidas, o sítio digital do SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico foi igualmente de grande utilidade, sobretudo no que diz respeito a imóveis classificados.

Participei, igualmente, nas visitas realizadas às diversas faculdades e institutos da antiga Universidade Técnica de Lisboa, integrada agora na Universidade de Lisboa, organizadas pela Doutora Marta Lourenço, o que me permitiu conhecer melhor cada escola.

No dia 15 de dezembro realizámos uma visita ao ISEG⁶. Durante as cerca de três horas que durou a visita, foi possível ver diversos locais e peças de interesse cultural, como uma Nossa Senhora da Piedade, a Sala do Conselho, onde encontrámos um globo de madeira, um relógio de pé, uma calculadora antigos e ainda alguns retratos a óleo. Visitámos o Salão Nobre, a antiga capela e a sala da presidência da faculdade. Observámos os claustros, uma cisterna e também o auditório onde se realizam alguns concertos de música clássica, entre outros eventos destinados a audiências mais alargadas. Foi também possível visitar o auditório onde ocorreram as filmagens do filme “A menina da Rádio” e o gabinete do diretor executivo que nos estava a orientar na visita, onde observámos alguns equipamentos históricos (e.g. máquina de cálculo, relógio) e documentação vária de arquivo. Ainda, no espaço da escola, visitámos antigas instalações do ISEG que estão de momento a sofrer obras de renovação e, também, outro edifício onde funciona a Biblioteca “Francisco Pereira de Moura”, que contém um vasto espólio bibliográfico e documental.

No dia 16 de dezembro foi realizada a visita ao ISA.⁷ Iniciámos a visita no Jardim da Rainha, cujo centro contém um busto do engenheiro agrónomo João Coelho Moita Prego, rodeado por bancos de pedra com painéis de azulejos que contam a história do milagre das rosas. Observámos, também, uma pequena fonte, ornamentada com elementos marítimos, uma antiga vacaria e o designado ‘chalé da rainha’. Fomos, ainda, visitar as antigas instalações do museu de alfaia agrícolas, instalado na primeira geradora elétrica da Tapada. Em toda a Tapada podem observar-se jardins, arboretos

⁶ Conduzida pelo Diretor Executivo João Paulo Calado e por Clara Ruah.

⁷ Conduzida pelo Arquiteto Nuno Félix e pelo Professor Bruno Sousa.

diversos, viveiros florestais, terrenos de cultura, diversas espécies domésticas e silvestres características e algumas minas de água.

A nossa visita incluiu o edifício principal do ISA, onde se pode apreciar a antiga biblioteca, que contém nas suas estantes várias coleções de instrumentos científicos e modelos didáticos.

No dia 18 de dezembro foi realizada a visita ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP)⁸ e à Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FAUL)⁹.

No ISCSP observámos a sala do conselho, que tem na sua parede central uma réplica dos Painéis de S. Vicente, para além de uma coleção de retratos de figuras ilustres associadas à instituição e que, de alguma forma, a marcaram contribuindo para a sua evolução e definição ao longo da sua existência. Apreciámos, também, algumas peças antigas como por exemplo um relógio e uma secretária, uma bandeira portuguesa recuperada em Angola em 1961 e oferecida por Adriano Moreira.

Foi dado o privilégio de se poder observar, num dos terraços, a vista panorâmica de excelência que esta faculdade tem. Além disso, visitou-se a sala dos professores, o núcleo dos alunos e o auditório Professor Óscar Soares Barata.

Depois seguiu-se a visita às salas Monsanto, Museu e Tejo. Na sala Museu observam-se diversas peças ligadas à nossa história, desde mapas cartográficos, aparelhos de navegação, fardas, entre outros. A sala Tejo é uma biblioteca geopolítica (parte significativa da biblioteca pessoal do Professor Luís Fontoura cedida ao Instituto). Verificou-se, também, a existência de arquivos diversos.

Na FAUL, foi possível encontrar diferentes peças elaboradas por antigos e atuais alunos e professores, visitámos os arquivos de materiais produzidos pelos alunos, observámos diversas maquetes e peças de mobiliário, uma coleção de desenhos, relógios antigos e duas obras de Manuel Cargaleiro.

Já na Faculdade de Motricidade Humana (FMH)¹⁰, pudemos verificar a grandiosidade da fachada principal, salientando o baixo-relevo e visitámos uns dos

⁸ Conduzida pelo Diretor Executivo Acácio de Almeida Santos.

⁹ Conduzida pelo Professor João Paulo Martins e Carla Sardinha.

mais antigos ginásios de Portugal, além do Palacete 'Quinta da Graça'. Também foi possível observar uma coleção de reproduções de jogos de tabuleiro alemães e várias peças de escultura e pintura.

Também em janeiro, fomos à Faculdade de Medicina Veterinária (FMV), visitámos o picadeiro e observámos algumas das peças provenientes do antigo edifício da Faculdade (mobiliário, coleções de ensino, instrumentos científicos).¹¹

Tive, ainda, a oportunidade de realizar, em março, uma visita ao IST. Esta foi acompanhada pelo Professor Manuel Francisco Costa Pereira que me mostrou o património dos museus de Engenharia Civil, Décio Tadeu e Alfredo Bensaúde. No primeiro encontramos peças relacionadas com as áreas de conhecimento do pavilhão de engenharia civil, recolhidas em gabinetes e salas de aula, no Museu Décio Tadeu podemos encontrar espólio científico do Professor Décio Tadeu e do investigador Ernest Fleury, com uma vasta coleção de geologia, jazigos minerais e uma interessante coleção de paleontologia. No Museu Alfredo Bensaúde deparamo-nos com uma coleção de mineralogia, cristalografia e de petrologia, assim como espólio científico e pessoal de alguns professores, realce para Alfredo Bensaúde.

Toda a informação colhida na bibliografia e, também, as visitas efetuadas permitiram a construção de sete fichas¹² relativas às sete escolas da antiga Universidade Técnica de Lisboa, onde identifiquei a origem, a história, a cultura e a sua importância patrimonial.¹³

A partir das fichas, das visitas e dos dados já publicados referentes à antiga Universidade dita 'Clássica' foi, então, criada uma tabela¹⁴ onde identifiquei cada escola e todo o seu interesse patrimonial e cultural, atribuindo palavras-chave e distinguindo assim temáticas, para que, seguidamente, pudesse definir percursos pelo atual património da Universidade de Lisboa. Elaborei, também, um mapa onde

¹⁰ Conduzida pela Doutora Isabel Morais, Coordenadora das Relações Externas.

¹¹ Conduzida pelo Diretor da Faculdade, Professor Luís Tavares.

¹² Consultar Anexo II. As principais fontes bibliográficas para as fichas foram quatro: *Património Arquitectónico da Universidade Técnica de Lisboa: Architectural Heritage of the Technical University of Lisbon*, s.l., UTL, 2011; VALÉRIO, Nuno (Coordenação), *Universidade Técnica de Lisboa Volume II - 75 anos de História*, Lisboa, UTL, 2006; a base de dados SIPA e os sítios internet de cada escola.

¹³ Para além disso, está em preparação um livro que apresentará, de forma mais detalhada, o resultado do levantamento do património cultural da Universidade de Lisboa.

¹⁴ Consultar Anexo III.

identifiquei os locais selecionados, para obter uma panorâmica geral das distâncias entre cada um deles, facilitando, desta maneira, a organização dos percursos de modo a tirar maior proveito do tempo disponível.

A criação dos três percursos pelo património da Universidade de Lisboa, através do agrupamento das palavras-chave idênticas e/ou semelhantes atribuídas na tabela, possibilitou o batismo de cada passeio de acordo com a temática e delinear o percurso segundo a localização geográfica e o tempo pretendido.

3. Cronograma

Mestrado em Práticas Culturais para Municípios	MÊS							
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.
Cronograma do Estágio <i>“Programação de Percursos pelo Património Cultural da Universidade de Lisboa”</i>								
Reunião no Museu Nacional de História Natural e da Ciência, com a Doutora Marta C. Lourenço, Professora Raquel Pereira Henriques e Professor António Camões Gouveia	Dia 30							
Pesquisa e consulta de informação em obras relacionadas com a Universidade de Lisboa		X	X	X	X	X	X	
Visita aos espaços patrimoniais pertencentes à Universidade de Lisboa				X	X	X	X	
Apuramento do interesse cultural e histórico desses espaços patrimoniais				X	X	X	X	
Síntese e avaliação dos resultados apurados							X	X
Programação de percursos patrimoniais							X	X

4. A Universidade de Lisboa

A Universidade de Lisboa resultou do processo de fusão entre a antiga Universidade de Lisboa, dita 'Clássica', e a Universidade Técnica de Lisboa¹⁵. Ao unir as diversas áreas do conhecimento, ciência, tecnologia, artes e humanidades, pretendeu-se melhorar as circunstâncias de apoio à evolução das mesmas. Esta fusão materializou-se, de acordo com os novos estatutos homologados pelo despacho normativo n.º 5-A/2013 (2.ª série), de 19 de abril, com a tomada de posse do novo reitor da Universidade de Lisboa, Prof. Doutor António da Cruz Serra, numa cerimónia realizada em 25 de julho de 2013, na Aula Magna da Universidade.¹⁶

Esta fusão foi “um processo complexo, dinâmico e criativo, que só terá sucesso se houver uma forte participação e vontade de mudança no seio das duas comunidades académicas”.¹⁷

No decorrer da época medieval, os Estudos Gerais dividiam-se entre Lisboa e Coimbra, até que, entre 1290 e 1537, a Universidade fixa-se em Lisboa, coincidindo com uma época de grande importância para a nossa história, os descobrimentos. A partir de 1537 a Universidade regressa a Coimbra, obtendo a exclusividade dos estudos superiores em Portugal até 1911.¹⁸

Na altura do Governo Provisório da I República, em 1911, nasce a Universidade de Lisboa, através de Decreto-lei de 22 de abril desse ano. Surgem as Faculdades de Medicina, de Ciências, de Letras, Agronomia e Ciências Económicas e Políticas. Aparecem também as escolas de Farmácia e Medicina Veterinária.¹⁹ Só mais tarde surgem as Faculdades de Psicologia, Ciências da Educação, Ciências Sociais (ICS), Belas-Artes e Medicina Dentária.

Numa primeira fase, as novas Faculdades vão funcionar em edifícios habitacionais e conventuais já existentes, alguns sem condições para o ensino

¹⁵ Decreto-Lei n.º 266-E/2012, de 31 de dezembro de 2012.

¹⁶ Universidade de Lisboa, disponível em <http://www.ulisboa.pt>, acesso em novembro de 2014.

¹⁷ DUQUE, J.; FEIJÓ, A.; LOBO, C.; OLIVEIRA, A.; PAIXÃO, J.; PEREIRA, H.; SOARES, C., *Estratégia para a Fusão da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa*, (Coordenação de João Lobo Antunes & José Brandão Brito), Lisboa, UL & UTL, 2012, p. 7.

¹⁸ SILVA, A. Catarina Teixeira da, *Património Cultural da Universidade de Lisboa: Levantamento e contributo para a sua valorização*. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2012, p. 14.

¹⁹ *Diário do Governo* –nº 93 de 22 de abril de 1911.

superior. A Faculdade de Medicina, que é uma das exceções, permaneceu no edifício do Campo de Santana, tendo o Hospital Escolar de Santa Marta como complemento ao ensino prático e a Escola de Farmácia nas suas imediações.

A Faculdade de Ciências herda as instalações da antiga Escola Politécnica onde passam, também, a funcionar os serviços centrais de secretariado e tesouraria da Universidade. A Faculdade de Letras vai funcionar na ala norte da Academia das Ciências. Para a Faculdade de Ciências Económicas e Políticas, que passou a Faculdade de Estudos Sociais e de Direito em 1913, foi arrendado um palacete ao Campo Mártires da Pátria.²⁰

Em portaria de 4 de julho de 1918, ficou registada a necessidade de construir edifícios para albergar os casos mais prementes que eram a Faculdade de Direito, de Letras e a Reitoria. Foi escolhida uma comissão que selecionou os terrenos e elaborou o projeto. Daí resultou a escolha da zona de Palma de Cima (Campo Grande) mas, para a Escola Superior de Farmácia e Faculdade de Medicina. Apesar disso não se iniciou a construção.²¹

Durante a Ditadura Militar (1926-1933) a problemática das instalações das Faculdades volta a ser ponto de discussão através da publicação de uma série de artigos no *Diário de Notícias*.²²

Já sob o regime do Estado Novo, a ideia de uma Cidade Universitária em Lisboa surgia mais concreta. Existia a urgência da construção de um novo Hospital Escolar, mais moderno e eficaz, pois o Hospital de Santa Marta não tinha capacidade de resposta para as solicitações já existentes. Em dezembro de 1934 foi autorizada a construção de novos edifícios para as Faculdade de Direito e de Letras e para a Reitoria junto com as do Hospital Escolar.

Foi convidado o arquiteto Porfírio Pardal Monteiro, responsável, também, pelo *campus* do novo Instituto Superior Técnico, para realizar os projetos das Faculdades de Direito e de Letras, Reitoria e Instalações para Estudantes.²³

²⁰ NETO, Maria João & PASCOAL, Ana Mehnert, “Cidade Universitária: ciência, espaço e função”, in *Património da Universidade de Lisboa – Ciência e Arte*, Marta C. Lourenço & Maria João Neto (org), Lisboa, Universidade de Lisboa e Edições Tinta-da-china, 2011, p. 177.

²¹ *Ibidem*.

²² *Idem*, p. 178.

O projeto do Hospital Escolar foi entregue ao arquiteto Hermann Distel que iniciou a sua obra em 1944 e, depois de nove anos de construção, vê o grandioso edifício que albergou a Faculdade de Medicina e o Hospital batizado como Santa Maria.²⁴

Desde a aprovação definitiva dos projetos, em 1956, a construção da Cidade Universitária duraria até ao início do séc. XXI.²⁵ O projeto incluía todas as Faculdades e Institutos além do Museu Etnológico, o Jardim Botânico, o Museu de Ciências Naturais, um Museu de Arte, uma capela, um restaurante, a rádio universitária, instalações para estudantes e habitações para professores entre outros equipamentos.²⁶ No entanto, parte deste programa nunca foi concretizado.

A Universidade de Lisboa, imediatamente antes da fusão, tinha cinco polos ricos em património e história, a Cidade Universitária, incluindo o Hospital de Santa Maria; os Museus da Politécnica e o Convento de São Francisco; o Instituto Bacteriológico de Câmara Pestana; o Observatório Astronómico de Lisboa e o Laboratório Marítimo do Forte da Guia.²⁷ Este património não estava identificado nem organizado e, por isso, é pouco conhecido do público. Apenas foram organizados, no séc. XX, dois museus, o Museu Nacional de História Natural e o Museu da Ciência, hoje fundidos no MUHNAC, que preservam e divulgam uma pequena parte do património total da Universidade.²⁸

No que diz respeito à antiga Universidade Técnica de Lisboa (UTL), esta existe desde 1930²⁹, constituída a partir de quatro Escolas: a Escola Superior de Medicina Veterinária, hoje Faculdade de Medicina Veterinária (FMV), o Instituto Superior de Agronomia (ISA), o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, atual Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), e o Instituto Superior Técnico (IST), este último fundado já em 1911.

²³ *Idem*, p. 180.

²⁴ *Idem*, pp. 182-183.

²⁵ *Idem*, p. 192.

²⁶ *Idem*, p. 185.

²⁷ LOURENÇO, Marta C. & NETO, Maria João, “O património da Universidade de Lisboa: Património do conhecimento”, in *Património da Universidade de Lisboa – Ciência e Arte*, Marta C. Lourenço & Maria João Neto (org), Lisboa, Universidade de Lisboa e Edições Tinta-da-china, 2011, p. 12.

²⁸ *Idem*, p. 11.

²⁹ Decreto-Lei n.º 19 081, de 2 de dezembro de 1930.

Posteriormente vão surgir o Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, em 1961, atual Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), o Instituto Superior de Educação Física, em 1976, atual Faculdade de Motricidade Humana (FMH) e a Faculdade de Arquitetura (FA), em 1979.

As que se mantiveram nas instalações originais, tais como o ISA, o ISEG, a FMH e o IST, têm vindo a ser objeto de obras de ampliação e remodelação e têm sofrido alterações em todas as suas vertentes científicas, pedagógicas e outras, como é o caso do Jardim Botânico e da Tapada da Ajuda.

As Faculdades de Arquitetura, Medicina Veterinária e o Instituto de Ciências Sociais e Políticas ganharam novas instalações nos terrenos adjacentes ao Instituto Superior de Agronomia, no designado Polo Universitário da Ajuda.

As novas conceções do ensino da Engenharia, Ciência e Tecnologia, que têm por base a ligação entre a Universidade e as Empresas, levaram ao surgimento do Taguspark. Este campus, onde está situado o polo do IST, foi criado no Parque de Ciência e Tecnologia da região metropolitana de Lisboa, o Taguspark em Oeiras, facilitando assim o elo entre as duas realidades. Deste modo, os alunos fazem o seu percurso universitário enquanto lidam também com o ambiente empresarial.

É de realçar, também, o início do funcionamento do Colégio de Estudos Integrados, onde as atividades transversais às diversas áreas disciplinares, sobre assuntos de interesse nacional e/ou internacional, e a criação da Associação dos Funcionários da UTL, têm um papel importante no relacionamento entre Docentes e Não Docentes da UTL.

Antes da fusão, a Universidade Técnica abrangia 197 cursos, entre os quais 37 eram de licenciatura, 14 mestrados integrados, 90 mestrados e 57 doutoramentos. Tinha cerca de 23711 estudantes, 1931 docentes e investigadores e 1193 funcionários não docentes.³⁰

A experiência da UTL em diversas áreas de investigação fomentou a colaboração internacional com várias instituições congéneres internacionais, como por

³⁰ Instituto Superior Técnico, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_T%C3%A9cnica_de_Lisboa, acesso em novembro de 2014.

exemplo: *European Association of Establishments for Veterinary Education* (EAEVE); *Association of MBA's* (AMBA) no curso de Gestão (MBA).³¹

Atualmente, as Escolas da antiga UTL encontram-se distribuídas pelos polos da Tapada da Ajuda (ISA), de Sacavém (ITN), da Alameda (IST), Oeiras/Taguspark (IST), de S. Bento (ISEG), do Jamor (FMH).

Deve-se, também, ter em consideração, no que diz respeito ao património, os palácios Centeno e Burnay onde funcionava, respetivamente, a Reitoria e os serviços sociais da Universidade Técnica de Lisboa.

A Universidade de Lisboa, hoje em dia, abrange todas as áreas de estudo da Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação, com 18 Escolas, designadas por Faculdade ou Instituto, que são unidades orgânicas de ensino e investigação dotadas autonomia administrativa e financeira, conforme previsto na lei.

A Universidade de Lisboa tem em 2012, segundo dados do documento *Estratégia para a fusão da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa*, cerca de 47000 estudantes.

Assim, como outras universidades na Europa, a Universidade de Lisboa é detentora de um imenso e diverso património, de museus e diversas coleções, que testemunham o seu passado, desde a fundação da primeira Universidade, em 1290 por D. Dinis, passando pela história do país e pelo desenvolvimento das artes, letras e ciências. Além da história da Universidade, este património é, também, testemunho de diversos momentos da história de Portugal.³²

Neste contexto, foi realizado, pela primeira vez, por Ana Mehnert Pascoal e Catarina Teixeira, um levantamento do património universitário, científico, histórico, artístico e arquitetónico, com vista a identificar locais de interesse cultural que valorizassem o património cultural da Universidade de Lisboa e a Cidade de Lisboa³³

Foram identificadas diversas coleções, edifícios e objetos com interesse cultural, cujo registo, em forma de ficha, foi disponibilizado na enciclopédia eletrónica

³¹ DUQUE, J., *et al.*, *op. cit.*, p. 70.

³² LOURENÇO, Marta C. & NETO, Maria João, *op. cit.*, p. 11.

³³ *Ibidem*.

*Memória da Universidade*³⁴. O retrato final é bastante heterogéneo, com coleções que abrangem todas as áreas do saber. Algumas estão organizadas em museus, outras encontram-se nas escolas e são utilizadas para o ensino e a investigação, e ainda outras encontram-se ‘adormecidas’. Muitas requerem uma integração institucional, um inventário e medidas adequadas de conservação e segurança.³⁵

Deste levantamento resultou, numa primeira fase, o programa *100 Locais* que nos dá a conhecer o património da Universidade de Lisboa, através de percursos organizados e orientados no espaço universitário. Este levantamento efetuado antes da fusão das duas Universidades, não abrangeu a Universidade Técnica, daí a necessidade de dar continuidade ao levantamento do património no contexto da atual Universidade de Lisboa.

³⁴ Disponível em <http://memoria.ul.pt>, acesso em abril de 2015.

³⁵ *Idem*, p.12.

II – Percursos Culturais na Universidade de Lisboa

A atual Universidade de Lisboa possui assim um património cultural de natureza histórica, arquitetónica, científica e artística que é, em larga medida, desconhecido do grande público e que foi objetivo deste trabalho valorizar e divulgar através de percursos temáticos. A possibilidade de realização de percursos temáticos é enorme, com um número de combinações teoricamente infinito. Aqui apenas se apresentam três exemplos simples que deixam antever as possibilidades de valorização a um público mais alargado: “Os Jardins da Universidade de Lisboa”, “Arquitetura do Estado Novo e Arte Integrada da Cidade Universitária” e “A Arte Antiga da Universidade de Lisboa”.

A seleção dos locais que integram os percursos obedeceu a duas ordens de critérios: práticos (acessibilidade e facilidade de transportes) e patrimoniais (coerência temática, relevância e interesse histórico, cultural e de lazer). Nesse sentido, para a criação dos itinerários, procurei a minha (ainda pequena) experiência profissional como guia turístico e apontamentos das minhas aulas durante a licenciatura.

Foram escolhidos locais como os dois jardins botânicos da Universidade, criados com cerca de 100 anos de diferença. Optei também pela Cidade Universitária como uma das marcas de uma fase da história do nosso país. Os dois antigos conventos das Inglesinhas – hoje ISEG – e de São Francisco da Cidade – hoje Faculdade de Belas Artes (FBA) – trazem-nos a história, arquitetura e a arte.

O primeiro percurso tenta mostrar dois dos mais importantes espaços verdes pertencentes à Universidade de Lisboa, o Jardim Botânico de Lisboa, pertencente ao MUHNAC (séc. XVIII, Monumento Nacional desde 2010), e o Jardim Botânico da Ajuda (3,5 hectares de um jardim criado em 1768).

O segundo percurso tem como objetivo realizar uma visita pedonal por um campus universitário que permita explorar a arquitetura do Estado Novo e a arte integrada nas faculdades. Dessa forma este itinerário permite visitar três faculdades, a reitoria e um refeitório, todos construídos na mesma época e decorados com variadas artes plásticas.

O terceiro traz-nos à memória o valor dos conventos nos tempos passados, podendo também, em simultâneo, analisar o património. Para além dos edifícios inclui também claustros, cisternas e azulejaria das mais opulentas da Universidade, bem como peças de escultura, uma 'Pietà' do século XVIII e quatro santos do século XVI.

Para todos os percursos, o tempo dado para cada atividade é sempre arredondado para cima, de forma a evitar situações que são muitas vezes causadoras de uma má visita, com a pressão provocada por estar em determinado local a determinadas horas. Os locais de almoço nos dois primeiros percursos são livres e determinados pelos próprios na altura, cuja duração não consta nas horas de percurso.

1. Percurso 1 – Os Jardins da Universidade de Lisboa

No primeiro percurso pretendi optar por um itinerário ligado à ciência e à natureza. Atribuí-lhe o nome de “Os Jardins da Universidade de Lisboa” e selecionei: o Jardim Botânico da Universidade de Lisboa e o Jardim Botânico da Ajuda. A elaboração deste percurso prevê que o mesmo tenha cerca de 8 horas de duração e o máximo de 30 participantes.

O ponto de encontro para o início do percurso “Os Jardins da Universidade de Lisboa” é na entrada do Jardim Botânico da Universidade de Lisboa às 9:00 da manhã, ou seja, na Rua da Escola Politécnica 56/58.

A visita ao Jardim Botânico da Universidade de Lisboa tem a duração de cerca de 3 horas. A enorme variedade de plantas, que podemos encontrar no Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, foi uma das condições que deram origem a esta opção. O Jardim foi projetado a meio do século XIX, com o objetivo de incentivar o ensino e a investigação na Escola Politécnica de Lisboa. Só em 1873, graças ao Conde de Ficalho e a Andrade Corvo, professores na Escola Politécnica, é que se dá início ao plantio,³⁶ Edmund Goez e Jules Daveau foram, notavelmente, alguns dos jardineiros de maior relevo para o Jardim Botânico, pois são responsáveis por grande parte da grande diversidade de plantas aí reunidas.³⁷ O Jardim Botânico da Universidade, que hoje integra o MUHNAC, abriga cerca de 1500 espécies de plantas, de destacar: mais de 40 espécies de palmeiras, 6 espécies de Araucárias, mais de 15 espécies de catos, coleção de briófitos/musgos, coleção de hepáticas, coleção de fungos, coleção de líquenes e coleção de cicadáceas, um dos grandes ex-libris do jardim, plantas da era dos dinossauros, verdadeiros fósseis com vida.³⁸ Ocupando uma área total de 4 hectares, o Jardim acolhe plantas originárias de todos os continentes, contém ainda estufa, laboratórios, observatórios, biblioteca, herbário e borboletário. Classificado

³⁶ POVOAS, L., *et al.*, “O Museu Nacional de História Natural”, in *Património da Universidade de Lisboa – Ciência e Arte*, Marta C. Lourenço & Maria João Neto (org), Lisboa, Universidade de Lisboa e Edições Tinta-da-china, 2011, p. 22.

³⁷ *Idem*, p. 27.

³⁸ Jardim Botânico de Lisboa, disponível em, <http://www.museus.ulisboa.pt/jardim-botanico>, acesso em abril de 2015.

como monumento nacional a 4 de novembro de 2010, o Jardim desenvolve vários projetos de educação ambiental.³⁹

A escolha do local seguinte, o Jardim Botânico da Ajuda, com origens no séc. XVIII, nomeadamente em 1768, foi projetado pelo botânico italiano Domingos Vandelli, de Pádua, contratado pelo rei D. José. Foi o primeiro jardim botânico português e, com os seus 3,5 hectares, detém mais de 1000 espécies de plantas. Pode ser considerado o primeiro e o mais importante organismo consagrado à cultura da história natural do País. Pareceu-me ótimo local para finalizar a visita.

Aqui vai ser possível visitar as diversas estufas. A Estufa das Orquídeas, mandada construir em 1879, no reinado de D. Luís I tem a particularidade de estar, em parte, sob o solo, o que evita as perdas de calor durante os meses mais frios e reduz o aquecimento excessivo durante os meses mais quentes. A Estufa D. Luís, como o próprio nome indica, tem a mesma origem temporal, atualmente é utilizada para a propagação vegetativa. Por último a Estufa das Avencas e Estufa dos Pássaros surgem no reinado de D. João VI para acomodar plantas exóticas. A Estufa das Avencas continua a ser utilizada para o cultivo de plantas exóticas. A Estufa dos Pássaros, desde o restauro efetuado entre 1993 e 1997, passou a ser ocupada pelo Restaurante Estufa Real.

Um percurso mais alargado no tempo permitiria ainda a visita de dois outros importantes espaços verdes da Universidade: a Tapada da Ajuda e o Estádio Universitário.

A Tapada da Ajuda inclui uma grande diversidade de espaços verdes, arboretos, viveiros florestais, pomares, vinhas, prados, terrenos de cultura e diversas espécies domésticas e silvestres. Além do património botânico e vegetal, a Tapada alberga património histórico e arquitetónico da altura em que foi Tapada Real, e um Parque Botânico em cerca de 100 hectares.⁴⁰ Já existe disponível um Roteiro Botânico da Tapada da Ajuda⁴¹, que poderá ser muito útil para a definição do percurso.

³⁹ Jardim Botânico de Lisboa, disponível em <http://www.museus.ulisboa.pt/jardim-botanico>, acesso em abril de 2015.

⁴⁰ Tapada da Ajuda, disponível em <https://www.isa.ulisboa.pt/visitantes/tapada-da-ajuda>, acesso em abril de 2015.

⁴¹ Consultar Anexo V.

O Estádio Universitário (EUL) constitui um espaço de 40 hectares, dedicado, essencialmente, ao desporto e à natureza, o EUL possui campos de relva natural e sintética, campos de golfe, complexos de piscinas, campos de ténis, pistas de atletismo e zonas densamente arborizadas, entre outros.⁴²

2. Percurso 2 – Arquitetura do Estado Novo e Arte Integrada da Cidade Universitária

Para o segundo percurso pretendi que, ao contrário do primeiro, não obrigasse ao uso de transportes, logo, que fosse pedonal. Por essa razão decidi explorar a arquitetura de um dos polos da Universidade de Lisboa. Optei pela Cidade Universitária, numa abordagem à arquitetura do Estado Novo e ao arquiteto Pardal Monteiro. A este itinerário chamei, inicialmente, “Arquitetura do Estado Novo”, no entanto, como posteriormente resolvi adicionar-lhe arte integrada para o enriquecer, passou este a denominar-se “Arquitetura do Estado Novo e Arte Integrada da Cidade Universitária”.

Para este percurso selecionei a Faculdade de Letras, a Faculdade de Direito, a Reitoria, a Cantina Velha e a Faculdade de Medicina. Durante a reflexão sobre a escolha de um percurso pedonal, considerei também a possibilidade do Polo da Ajuda. No entanto, a Cidade Universitária proporcionava um itinerário com mais variedade de escolas, assim como facilidades de acessibilidade e deslocação.

Da parte da manhã escolhi a Faculdade de Letras, de Direito e a Reitoria, por terem sido os primeiros a ser projetados para Cidade Universitária, na época do Estado Novo, com a colaboração de vários intervenientes, sendo de destacar o arquiteto Porfírio Pardal Monteiro.⁴³ A escolha deste arquiteto é atribuída ao Engenheiro Duarte

⁴² Estádio Universitário de Lisboa, disponível em <http://www.fmh.utl.pt/pt/doc/newsletter/1855-estadio-universitario-de-lisboa-1/file> e <http://www.estadio.ulisboa.pt/gca/?id=211>, acesso em abril de 2015.

⁴³ O arquiteto Porfírio Pardal Monteiro fora o responsável pelo *campus* do novo Instituto Superior Técnico (1927-1935/42), o primeiro *campus* moderno afeto ao ensino superior, assim como de diversas outras obras de vulto na capital. Foi convidado em 1935 para efetuar os projetos das Faculdades de Direito e de Letras, Reitoria e Instalações para Estudantes. - NETO, Maria João & PASCOAL, Ana Mehnert, *op. cit.*, p. 180.

Pacheco, Ministro das Obras Públicas, cujo espírito empreendedor impulsionou diversas obras públicas entre as quais os três edifícios referenciados.⁴⁴

Os edifícios foram inaugurados em 1958, 1957 e 1961, respetivamente, ou seja, construídos em pleno Estado Novo, de acordo com a estética do regime, apresentando uma arquitetura de inspiração classizante, em que as artes plásticas se ajustam e completam os edifícios, decorando-os. Para este projeto Porfírio Pardal Monteiro contou com artistas como Leopoldo de Almeida e Lino António, entre vários outros. Após o falecimento do arquiteto, foi o seu sobrinho, o arquiteto António Pardal Monteiro, que continuou o projeto e terminou o edifício da Reitoria. Este contou com a colaboração de artistas como Daciano da Costa e Querubim Lapa.⁴⁵ De mencionar também a colaboração de Almada Negreiros nos três edifícios.

O percurso inicia-se na Faculdade de Letras, onde o grupo se encontra, na porta principal às 9:00. Depois de se esperar cerca de 10 minutos além da hora combinada, devido aos possíveis atrasos, dá-se início à visita. Começando com uma análise à arquitetura do edifício, incluindo as gravuras incisas de Almada Negreiros, com dezanove cenas que narram uma história da Literatura, com algumas das obras e personagens mais relevantes a nível nacional e internacional.⁴⁶ No átrio de entrada cinco bustos em bronze pretendem homenagear Manuel Oliveira Ramos, Adolfo Coelho, Teófilo Braga, José Leite de Vasconcelos e David Lopes, antigos professores da escola.⁴⁷ Finalizamos a visita nesta faculdade com o anfiteatro 1, originalmente planificado por Porfírio Pardal Monteiro, que é um dos poucos espaços que se mantém relativamente fiel à construção inicial, um palco em madeira ao centro onde se encontra uma mesa, um anfiteatro, também em madeira, com assentos para o público e ainda o pormenor de uma *régie* no piso superior.⁴⁸

⁴⁴ PASCOAL, Ana Mehnert, “A Cidade Universitária de Lisboa: uma herança para o Estado Novo”, in *A Cidade do Saber. O património artístico integrado nos edifícios de Pardal Monteiro para a Cidade Universitária de Lisboa (1934-1961)*, Lisboa, Universidade de Lisboa, 2012, p.92.

⁴⁵ SOARES, Clara Moura & PASCOAL, Ana Mehnert, “Cidade Universitária: um programa decorativo integrado”, in *Património da Universidade de Lisboa – Ciência e Arte*, Marta C. Lourenço & Maria João Neto (org), Lisboa, Universidade de Lisboa e Edições Tinta-da-china, 2011, pp. 199-202.

⁴⁶ SILVA, A. Catarina Teixeira da & PASCOAL, Ana Mehnert, “Diretório de Coleções”, in *Património da Universidade de Lisboa – Ciência e Arte*, Marta C. Lourenço & Maria João Neto (org), Lisboa, Universidade de Lisboa e Edições Tinta-da-china, 2011, pp. 256-257.

⁴⁷ *Idem*, p. 257.

⁴⁸ *Idem*, p. 255.

O segundo local a visitar neste percurso é a Faculdade de Direito, o primeiro edifício a ser inaugurado. Tal como na Faculdade de Letras, começamos com uma análise à arquitetura da faculdade, que apresenta uma planta similar à da Faculdade de Letras, assim como às gravuras incisas de Almada Negreiros, que desta vez nos narram a história do direito, legendadas em acádico, hebreu, grego e latim.⁴⁹ No corpo lateral da fachada principal podemos observar o baixo-relevo de António Duarte ‘Direito Natural, Antiga Lei Escrita e Justiça’, com, por um lado, uma família com o pai, a mãe e a criança, representando o Direito Natural, por outro lado Moisés com as tábuas da lei e a figura da Justiça com a balança, representando a Antiga Lei Escrita.⁵⁰ Depois segue-se o Anfiteatro ‘Paulo Cunha’ que, apesar de possuir várias semelhanças com o Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras, está em melhor estado de conservação, mantendo-se praticamente inalterado desde a inauguração da faculdade.⁵¹ Finaliza-se a visita na Sala de Estudo ‘Professor Castro Mendes’, considerada, primordialmente, como sala de leitura da biblioteca, contendo vários elementos originais, tais como uma *mezzanine* com guardas férreas e armários de madeira com gradeamento, que ajudam a preservar a memória da Faculdade de Direito.⁵²

Antes de almoço há ainda tempo para visitar o edifício da Reitoria, que após a análise arquitetónica, vista através da entrada pela Alameda da Universidade, nos permite, mais uma vez, deslumbrar as gravuras incisas de Almada Negreiros, muito expressivas que apelam à inspiração e ao conhecimento, que nos dão as boas vindas à Reitoria e que nos dão as despedidas no lado oposto quando o grupo sair.⁵³ Seguem-se os vitrais de Lino António no átrio da entrada, um conjunto de quatro vitrais que são os únicos exemplares do género no *campus*.⁵⁴ Depois, no átrio principal, encontram-se oito painéis de mosaico de esmalte, de tipo bizantino, que celebram várias áreas do

⁴⁹ *Idem*, p. 253.

⁵⁰ *Idem*, p. 252.

⁵¹ *Idem*, p. 251.

⁵² *Idem*, p. 252 e Sala de Estudo ‘Professor Casto Mendes’, disponível em http://memoria.ul.pt/index.php/Sala_de_estudo_%E2%80%98Professor_Castro_Mendes%E2%80%99_d_a_Faculdade_de_Direito, acesso em abril de 2015.

⁵³ SILVA, A. Catarina Teixeira da & PASCOAL, Ana Mehnert, *op. cit.*, p. 248 e Gravuras de Almada Negreiros, disponível em http://memoria.ul.pt/index.php/Gravuras_incisas_de_Almada_Negreiros_da_Reitoria, acesso em abril de 2015.

⁵⁴ SILVA, A. Catarina Teixeira da & PASCOAL, Ana Mehnert, *op. cit.*, p. 248.

conhecimento.⁵⁵ Não é possível deixar de passar pela Aula Magna, uma sala simbólica e ímpar, projetada na década de 40 por Porfírio Pardal Monteiro e terminada, com alterações aos primeiros planos, em 1961 por António Pardal Monteiro. Possui 1600 lugares e tornou-se, na época, na maior sala do país; a arquitetura de interiores foi um projeto de Daciano da Costa.⁵⁶ Espetacular é, também, a sua porta pintada em 1961 na Escola de Artes Decorativas António Arroio. Uma porta titânica que inclui D. Dinis cavaleiro, fundador do Estudo Geral de Lisboa de um lado, e do outro um galeão com dois corvos, o símbolo da cidade de Lisboa e, novamente, a figura de D. Dinis a cavalo, ambos os lados contendo também o escudo português.⁵⁷ No vestíbulo da Aula Magna encontra-se o painel cerâmico de Querubim Lapa ‘Glorificação do Trabalho Intelectual’, tema imposto pelo então Reitor Marcello Caetano.

Às 15:10 inicia-se uma visita pela Cantina Velha, inaugurada também em 1961. Mais uma pequena observação à arquitetura do edifício e observação da escultura de Vasco da Conceição à entrada, no interior, uma escultura em bronze de Domingos Soares Branco, e no vestíbulo da sala de refeições, um painel em esmalte de Rolando Sá Nogueira.⁵⁸

No final do itinerário o grupo dirige-se ao Hospital de Santa Maria, inaugurado em 1953. Esta é mais uma construção realizada em pleno Estado Novo, que alberga a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa desde que se iniciou a transferência para o Hospital, a partir de 1953. Antes da análise arquitetónica, deparamo-nos com a estátua de Egas Moniz, por Euclides Vaz, homenageando o Prémio Nobel de medicina.⁵⁹ No corredor que dá acesso à direção da faculdade e no átrio da Aula Magna da faculdade encontramos doze medalhões de mármore de Moreira Rato, glorificando ilustres professores portugueses e estrangeiros.⁶⁰ Dirigindo-se para o Pólo das Ciências Morfológicas da Biblioteca da Faculdade de Medicina, onde encontramos o quadro de Américo Marinho ‘Médicos Observando’, uma tela de grandes dimensões

⁵⁵ *Idem*, pp. 247-248.

⁵⁶ *Idem*, p. 247.

⁵⁷ *Idem*, p. 249.

⁵⁸ Cantina da Universidade, de Lisboa disponível em http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=14261 e <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2015/01/cantina-da-universidade-de-lisboa.html>, acesso em abril de 2015.

⁵⁹ SILVA, A. Catarina Teixeira da & PASCOAL, Ana Mehnert, *op. cit.*, p. 257.

⁶⁰ *Idem*, p. 259.

com oito figuras desenhadas a carvão, sete discípulos, em torno de uma mesa de dissecação, ouvindo uma explicação de Henrique Vilhena.⁶¹ Para terminar o grupo vai visitar o Anfiteatro de Anatomia ‘Professor José António Serrano’, um anfiteatro concebido por Hermann Distel, autor do projeto arquitetónico do edifício, com uma lotação para 200 pessoas onde, numa das paredes, foram colocados ao longo dos anos medalhões e placas homenageando falecidos docentes de Anatomia. Termina, assim, o percurso “Arquitetura e Arte Integrada da Universidade de Lisboa”.

3. Percurso 3 – A Arte Antiga da Universidade de Lisboa

Depois de dois percursos de um dia inteiro, agora segue-se um de apenas meio-dia. A este terceiro percurso resolvi dar o nome de “Arte Antiga”, para incluir os dois antigos conventos da Universidade: o antigo Convento das Inglesinhas, onde se encontra hoje o ISEG, e o antigo Convento de São Francisco da Cidade, onde se encontra hoje a FBA. O percurso inicia-se no ISEG, tendo como ponto de encontro a Biblioteca.

Um grupo de religiosas britânicas, as Agostinhas de Santa Brígida, vêm para Lisboa em 1594, protegidas pelo Rei Filipe I, e mais tarde também por D. João IV.⁶² Por volta de 1655/56 é construído o convento, de grandes dimensões «abobadada a ladrilho, sendo a capela-mor pintada em brutesco, tendo, ao centro, o Trânsito da Virgem; nesta, a porta da sacristia e um nicho para alfaias, com molduras de cantaria vermelha; o retábulo-mor é de talha dourada, com dois nichos laterais e tribuna coberta por painel pintado, sob o qual se acha o sacrário; a nave tem duas capelas laterais de cada lado, dois painéis e duas janelas que iluminam o espaço; tem os coros, o inferior com a grade elevada relativamente ao pavimento da igreja; no coro-alto, uma imagem da Virgem com o Menino, considerada milagrosa»⁶³. Traços arquitetónicos e artísticos deste antigo Convento ainda subsistem hoje no ISEG, sendo

⁶¹ *Idem*, p. 258.

⁶² Convento das Inglesinhas, disponível em http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=17521 e <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2012/10/instituto-superior-de-comercio.html>, acesso em abril de 2015.

⁶³ Convento das Inglesinhas, disponível em http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=17521, acesso em abril de 2015.

de destacar a azulejaria, o claustro e a cisterna, possuindo também uma escultura 'La Pietá' do séc. XVIII.

A visita continua na Faculdade de Belas Artes, que se encontra instalada no ainda mais antigo Convento de São Francisco da Cidade. Edifício medieval, fundado em 1217 mas sofrendo diversas intervenções ao longo dos séculos, o Convento de São Francisco da Cidade representa oito séculos de história.⁶⁴ Com «Planta retangular composta por vários corpos organizados em torno de dois claustros quadrangulares e três pátios de menores dimensões, de volumetria escalonada constituída por paralelepípedos, com cobertura em terraço e de duas e três águas. Os corpos evoluem em três e quatro pisos, adaptando-se ao desnível do terreno, rasgados por janelas de peitoril retilíneas, com molduras simples em cantaria. Fachadas rebocadas e pintadas de ocre na zona do edifício de ensino e a rosa na zona do Museu de Arte Contemporânea, algumas circunscritas por pilastras toscanas e remates em cornija ou, no corpo do acesso, em platibanda plena, rebocada e pintada de branco. Acesso por portal em arco de volta perfeita, ladeado por janela de peitoril retilínea. Interior com átrio marcado por escadaria de acesso, que liga a um corredor, o qual permite aceder às escadas, no lado direito, a várias dependências, aos claustros e aos corredores que circundam as diversas alas. Os corredores têm coberturas em abóbadas de arestas, segmentados em vários tramos, que descarregam diretamente em muros ou em mísulas, ou em abóbadas de berço, rebocadas e pintadas, para onde abrem portas de verga reta, de acesso a salas de aula ou gabinetes de trabalho. A ligação entre os vários pisos efetua-se por escadas simples ou por duas escadarias simétricas, localizadas no ângulo SE., integralmente em cantaria, desenvolvidas em três lanços retos e guarnecidas por lambril de azulejos policromos, de pedra torta e com decoração de concheados assimétricos. O claustro principal está pavimentado a ladrilho cerâmico e tem vestígios, numa das alas, das arcadas primitivas, de volta perfeita e assentes em pilares toscanos. Os vários pisos possuem janelas de varandim, com guardas metálicas vazadas, e janelas de peitoril, algumas com ampla sacada de cantaria, assentes em mísulas do mesmo material. Neste, surge uma cisterna de planta quadrada coberta por

⁶⁴ Convento de São Francisco da Cidade, disponível em, http://memoria.ul.pt/index.php/Antigo_Convento_de_S._Francisco_da_Cidade_%28Faculdade_de_Belas_Artes%29, acesso em abril de 2015.

abóbada de berço, integralmente em cantaria. O segundo claustro é relvado e rasgado por janelas de peitoril e portas de verga reta com molduras de cantaria.»⁶⁵ Possui uma azulejaria que é uma das mais fascinantes de todos os edifícios da Universidade de Lisboa.

Classificado como Imóvel de Interesse Público, o convento, com a sua rica arquitetura, azulejaria, claustros e cisterna é, sem dúvida, indispensável incluir nos percursos. De realçar ainda quatro esculturas, do século XVI, de S. Pedro, S. Paulo, Santa Clara e provavelmente Santa Madalena, que se encontram no pátio da cisterna.⁶⁶ Termina aqui este itinerário, que durou uma manhã.

⁶⁵ Convento de São Francisco da Cidade, disponível em http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4020, acesso em abril de 2015.

⁶⁶ SILVA, A. Catarina Teixeira da & PASCOAL, Ana Mehnert, *op. cit.*, p. 249.

Conclusões

Este estágio no Museu Nacional de História Natural e da Ciência permitiu-me por em prática conhecimentos adquiridos, abrangendo não só os do Mestrado em Práticas Culturais para Municípios como também os da Licenciatura em Informação e Animação Turística. Possibilitou-me a observação do trabalho realizado por alguns dos membros da equipa do MUHNAC, o que é deveras importante para mim pois um museu é um dos locais onde gostaria de trabalhar profissionalmente.

Apesar de viver em Lisboa e de previamente conhecer por dentro uma parte da Universidade de Lisboa (Faculdade de Direito, Faculdade de Psicologia, Faculdade de Letras e parte da Faculdade de Ciências), foi graças às visitas às escolas da antiga Universidade Técnica de Lisboa, organizadas pela Doutora Marta Lourenço, que adquiri mais ferramentas para a construção deste trabalho, além de que me proporcionaram autênticas aventuras. As visitas em falta foram complementadas com informações em sítios da internet e com as várias obras e trabalhos publicados. Também a elaboração do ficheiro, com a atribuição de ‘palavras-chave’ a cada um dos elementos patrimoniais das diversas faculdades, permitiu-me compreender melhor a dinâmica patrimonial da Universidade de Lisboa, identificando semelhanças e diferenças temáticas entre as diferentes escolas.

Durante a criação dos percursos foram inúmeras as hipóteses que se colocaram. Podemos enumerar alguns dos possíveis percursos baseados nos autores: um percurso Gonçalo Byrne ou um percurso Lino António; baseados nas escolas: um percurso Antiga Universidade Técnica de Lisboa ou o Património das Artes e Humanidades (entenda-se letras como a área de investigação e não como faculdade), um percurso sobre Ciência e Inovação, um percurso sobre o Corpo; baseado no património: Azulejaria da Universidade de Lisboa, as Bibliotecas da Universidade de Lisboa ou os Anfiteatros da Universidade de Lisboa e, por fim, a nível geográfico: percurso pelo polo da Ajuda, entre tantos outros.

Através destes passeios, é pretendido envolver o público em geral no mundo universitário, dando a conhecer toda a riqueza e diversidade patrimonial, toda a história dos espaços pertença de cada uma das escolas da Universidade de Lisboa e o cruzamento possível e desejável com a história e a cultura do País.

O levantamento do património cultural da Universidade de Lisboa realizado em 2011, foi de extrema importância para que fosse possível realizar este projeto. Este contributo não deve ser único mas sim sucessivo, para que continuem a existir iniciativas que difundam e valorizem, a amplos segmentos do público, todo o património da Universidade de Lisboa. É, agora, necessário que este património seja, também, incorporado em visitas turísticas.

Estes são alguns dos percursos possíveis, tendo em conta todo o património da Universidade de Lisboa, mas várias são as possibilidades e opções para a realização de muitos mais.

Bibliografia

- BRANCO, Jorge Freitas (org), *Visões do Técnico no centenário 1911-2011*, Lisboa, ISCTE, 2013
- DUQUE, J.; FEIJÓ, A.; LOBO, C.; OLIVEIRA, A.; PAIXÃO, J.; PEREIRA, H.; SOARES, C., *Estratégia para a Fusão da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa*, (Coordenação de João Lobo Antunes & José Brandão Brito), Lisboa, UL & UTL, 2012
- LOURENÇO, Marta C. & NETO, Maria João (org), *Património da Universidade de Lisboa – Ciência e Arte*, Lisboa, Universidade de Lisboa e Edições Tinta-da-china, 2011
- PASCOAL, Ana Mehnert, *A Cidade do Saber. O património artístico integrado nos edifícios de Pardal Monteiro para a Cidade Universitária de Lisboa (1934-1961)*, Lisboa, Universidade de Lisboa, 2012
- *Património Arquitectónico da Universidade Técnica de Lisboa: Architectural Heritage of the Technical University of Lisbon*, s.l., UTL, 2011
- SILVA, A. Catarina Teixeira da, *Património Cultural da Universidade de Lisboa: Levantamento e contributo para a sua valorização*. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2012 (Trabalho de Projeto de Mestrado em Museologia, policopiada) – Disponível no Museu Nacional de História Natural e da Ciência
- *Tradição e Inovação 1906-2012*, Lisboa, ISCSP, 2013

- VALÉRIO, Nuno (Coordenação), *ISEG 100 anos a pensar no futuro*, Lisboa, ISEG, 2011
- VALÉRIO, Nuno (Coordenação), *Universidade Técnica de Lisboa*, Volume II - 75 anos de História, Lisboa, UTL, 2006

Legislação:

- *Diário da República*, 1.ª série — N.º 252 – Decreto-Lei n.º 266-E/2012, de 31 de dezembro
- Decreto-Lei n.º 19 081, de 2 de dezembro de 1930
- Decreto-Lei n.º 266-E/2012, de 31 de dezembro de 2012

Sítios da Internet:

- Blog de Artigos – Restos de Coleção, disponível em <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/>, acesso em abril de 2015
- Estádio Universitário da Universidade de Lisboa, disponível em <http://www.estadio.ulisboa.pt/>, acesso em abril de 2015
- Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, disponível em <http://www.fa.ulisboa.pt/>, acesso em novembro de 2014
- Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, disponível em http://www.fa.utl.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=66&Itemid=166&lang=pt, acesso em novembro de 2014

- Faculdade de Medicina Veterinária, disponível em <http://intranet.fmv.utl.pt/fmv.php>, acesso em janeiro de 2015
- Faculdade de Medicina Veterinária, disponível em <http://www.fmv.ulisboa.pt>, acesso em janeiro de 2015
- Faculdade de Medicina Veterinária, disponível em <http://www.fmh.utl.pt/pt/>, acesso em abril de 2015
- Faculdade de Motricidade Humana, disponível em <http://www.fmh.utl.pt/pt/instituicao>, acesso em fevereiro de 2015
- Hospital Escolar Veterinário, disponível em <http://hospital.fmv.utl.pt>, acesso em abril de 2015
- Instituto Superior de Agronomia, disponível em <http://www.isa.ulisboa.pt>, acesso em janeiro de 2015
- Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, disponível em <http://www.iscsp.utl.pt>, acesso em fevereiro de 2015
- Instituto Superior de Economia e Gestão, disponível em <http://aquila1.iseg.ulisboa.pt>, acesso em novembro de 2014
- Instituto Superior Técnico, disponível em <http://la.tecnico.ulisboa.pt/> acesso em novembro de 2014
- Instituto Superior Técnico, disponível em <http://tecnico.ulisboa.pt>, acesso em novembro de 2014

- Instituto Superior Técnico, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_T%C3%A9cnica_de_Lisboa, acesso em novembro de 2014
- Jardim Botânico da Ajuda, disponível em <http://www.jardimbotanicodajuda.com>, acesso em abril de 2015
- Memória da Universidade, disponível em <http://memoria.ul.pt>, acesso em abril de 2015
- Museu Nacional História Natural e da Ciência, disponível em <http://www.museus.ulisboa.pt/>, acesso em abril de 2015
- Polo da Ajuda, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Polo_Universit%C3%A1rio_da_Ajuda, acesso em novembro de 2014
- Polo da Ajuda, disponível em <http://daual4urbe.blogspot.pt/2011/12/polo-universitario-da-ajuda.html>, acesso em novembro de 2014
- Turismo em Lisboa, disponível em <http://www.visitlisboa.com>, acesso em abril de 2015
- SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, disponível em <http://www.monumentos.pt>, acesso em novembro de 2014
- Universidade de Lisboa, disponível em <http://www.ulisboa.pt>, acesso em novembro de 2014